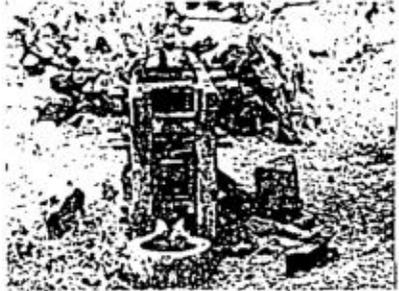
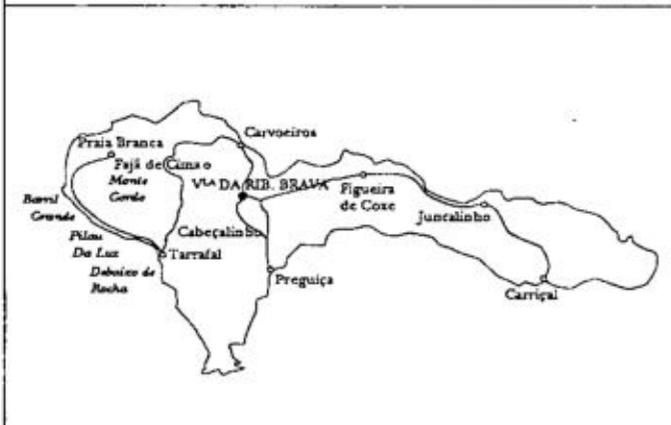


ITINERARIO PINTORESCO		Nº NI/11
	NOME/CONCELHO De Carvoeiros a Cabeçalinho, S. Nicolau	
	LOCALIZAÇÃO Percurso pelo norte da ilha (estrada de Ribeira Brava a Tarrafal).	
	LONGITUDE APROXIMADA 12 km.	
DESCRIÇÃO DO VIARIO Estrada calçetada em todo o percurso.	MIRADOUROS NATURAIS Vista de Carvoeiros e da costa setentrional até Estância Brás desde o km 5.5 da estrada. Vista panorâmica desde 700 m de altura sobre Ribeira Brava desde a Ermida da Santinha (N. Senhora do Monte). Desde o Monte Gordo, impressionantes vistas sobre o altiplano de Fajã de Cima, os barrancos que bordeam-no e a costa setentrional.	
DESCRIÇÃO GERAL Começa a 5.5 km de Ribeira Brava, ante o panorama de Carvoeiros. Prolonga-se 3 km junto à costa, internando-se depois em direcção ao altiplano de Fajã de Cima, fértil espaço agrícola de topografia plana que conduz ao pé do Monte Gordo. Desde aqui o terreno torna-se muito abrupto e a estrada se aproxima aos profundos barrancos e paredes abruptas que indicam o nascimento do vale de Ribeira Brava, iniciando repentinamente seu descenso em direcção à costa meridional.	ELEMENTOS NATURAIS SINGULARES Altiplano de Fajã de Cima, com os barrancos de paredes verticais que rodeam-no e seus numerosos dragoeiros. Monte Gordo, com seus 1300 m é a maior elevação da ilha, abundantemente reforestado de coníferas e frondosas.	
	ELEMENTOS ANTROPICOS SINGULARES Povoação de Carvoeiros, com numerosos exemplos de construção vernácula rural. Altiplano de Fajã de Cima, vale alto bastante povoado, com aproveitamento agrícola intenso e casario tradicional disperso. Ermida da Santinha, recanto pintoresco com exemplares arbóreos sobressalentes. Tracto da estrada entre a Ermida da Santinha e Cabeçalinho, de valor escénico paisagístico.	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM Bom.		
		
VALOR AMBIENTAL Alto.	NIVEL DE PROTECÇÃO Alto.	
	MEDIDAS CAUTELARES Controlo da tipologia e materiais de edificação, para evitar a total extinção da arquitectura vernácula rural.	
OBSERVAÇÕES Deve-se sinalizar o itinerário e dotá-lo de algum equipamento turístico (restaurante). A boa conservação destas paisagens facilitará a promoção de S. Nicolau como destino turístico internacional.		

ITINERARIO PINTORESCO

Nº NI/12



NOME/CONCELHO
De Tarrafal a Praia Branca, S. Nicolau.

LOCALIZAÇÃO
Percurso pela costa ocidental. ZRPT da coroa costeira ocidental de S. Nicolau.



LONGITUDE APROXIMADA
14 km.

DESCRIÇÃO DO VIARIO
Estrada calcetada até a praia do Pilão + (9 km de) caminho fácil.

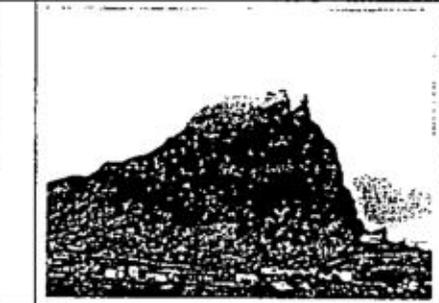
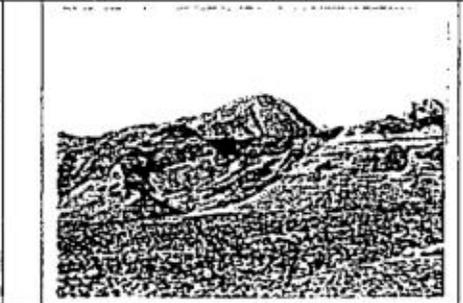
MIRADOUROS NATURAIS
Vista dos ilhéus Raso e Branco e da ilha de Santa Luzia desde a praia do Barril.

DESCRIÇÃO GERAL
Itinerário junto às praias ocidentais de S. Nicolau e por algumas das suas paisagens vulcânicas mais singulares.

ELEMENTOS NATURAIS SINGULARES
Ribeira da Areia, profundo desfiladeiro vulcânico que nasce na ladeira meridional do Monte Gordo e desemboca na planície costeira frente às praias da Luz e do Pilão. Chã do Barril, planície ampla de pedregais que descende até o mar desde os maciços vulcânicos do interior, Monte Furado e Monte de Praia Branca, dos cones vulcânicos de grande beleza e bem conservados. O cume de Matim, com suas ladeiras verticais mirando a Praia Branca e coroado por dragoeiros.

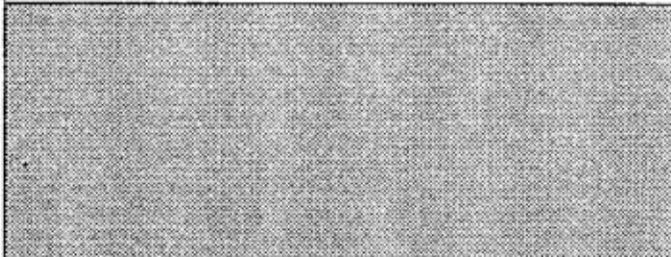
ELEMENTOS ANTROPICOS SINGULARES
O faro da Ponta do Barril. O cemitério de Praia Branca.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM
Bom.



VALOR AMBIENTAL Alto.

NIVEL DE PROTECÇÃO Alto.

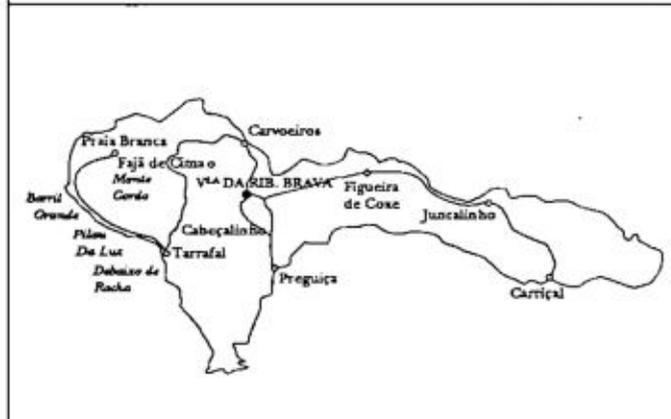


MEDIDAS CAUTELARES
Controlo da tipologia e materiais da edificação, para evitar a total extinção da arquitectura vernácula rural. Proibição de verter lixo. Controlo das actividades extractivas, para que somente possam realizar-se fora da vista da estrada e o caminho. Em todos os casos, deve-se manter a integridade dos conos vulcânicos, proibindo a sua utilização para a extracção de cinzas e escórias vulcânicas. Nos tractos pertencentes à ZRPT, as que figuram no Artigo 29º, Restrições, do decreto legislativo de declaração de zonas turísticas especiais.

OBSERVAÇÕES
Deve-se calcetar a estrada, ao menos até Praia Branca e sinalizar o itinerário. A prolongação da estrada até Ribeira da Prata e a perfeita conservação destas paisagens e de todos os seus elementos geomorfológicos facilitarão a promoção de S. Nicolau como destino turístico internacional.

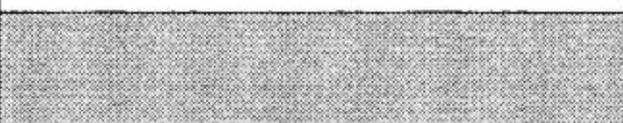
ITINERARIO PINTORESCO

Nº NI/13



NOME/CONCELHO
De Morre Brás a Monte Bernardeiro, S. Nicolau.

LOCALIZAÇÃO
Percurso pela costa e o interior do nordeste da ilha.



LONGITUDE APROXIMADA
16 km.

DESCRIÇÃO DO VIARIO
Estrada calçetada até Jalunga + (7 km de) caminho difícil.

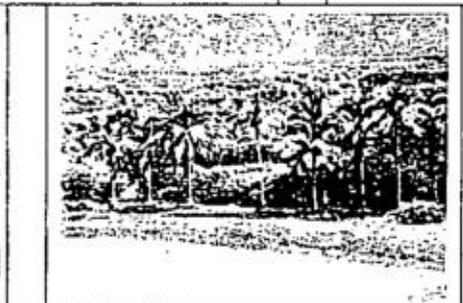
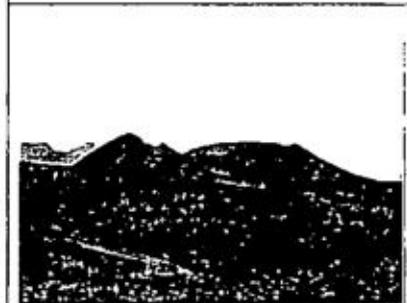
MIRADOUROS NATURAIS
Subida em direcção a Jalunga desde Chã dos Penedos, com dilatadas vistas sobre a costa setentrional. Monte Bernardeiro, vistas espectaculares sobre a Ribeira do Palhal.

DESCRIÇÃO GERAL
Até Juncalinho o itinerário estende-se junto ao mar entre as ladeiras vulcânicas do interior e os alcantilados costeiros. A partir deste ponto a estrada se separa da costa e percorre paralelamente a ela uma planície litoral salpicada de cones vulcânicos bem conservados e pequenas calas. A altura da Ponta de Laje Preta a estrada ascende rapidamente e adentra-se em direcção a Carrizal, atravessando uma paisagem espectacular de montanhas e profundos barrancos.

ELEMENTOS NATURAIS SINGULARES
Ladeiras montanhosas entre Ponta Larga e Juncalinho, com declives contínuos de mais de 500 m até o mar. Alcantilados de Juncalinho, com calas e lagunas costeiras em campos de lavas pretas. Cones vulcânicos ao este de Juncalinho: série de três cones em bom estado de conservação que destacam sobre a planície litoral. Barrancos e montanhas entre Jalunga e o Monte Bernardeiro, com cores espectaculares.

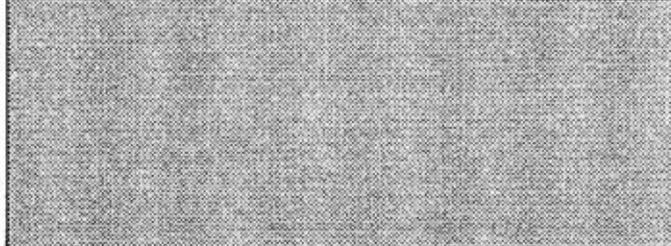
ELEMENTOS ANTROPICOS SINGULARES
Ladeiras aterraçadas, construções abandonadas de Jalunga, cercas de alvenaria.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM
Bom.



VALOR AMBIENTAL Alto.

NIVEL DE PROTECÇÃO Alto



MEDIDAS CAUTELARES
Controlo da tipologia e materiais da edificação, para evitar a total extinção da arquitectura vernácula rural. Proibição de verter lixo. Controlo das actividades extractivas, para que somente possam realizar-se fora da vista da estrada e o caminho. Em todos os casos, deve-se manter a integridade dos conos vulcânicos, proibindo a sua utilização para a extracção de cinzas e escórias vulcânicas.

OBSERVAÇÕES
O calçetamento e sinalização do caminho desde Ribeira Brava até Carrizal e a perfeita conservação destas paisagens e de todos seus elementos geomorfológicos facilitarão a promoção de S. Nicolau como destino turístico internacional.

NUCLEO URBANO DE INTERESSE HISTORICO/CULTURAL		Nº NI/N1
	NOME/CONCELHO Vila da Ribeira Brava, S. Nicolau.	
	DESCRIÇÃO GERAL Centro administrativo da ilha. Situada ao fundo de um profundo vale e sobre uma ribeira, a poucos quilómetros da costa norte da ilha. Traçado urbano irregular que se adapta à topografia do terreno e cujas ruas trepam pelas ladeiras do vale. Edifícios de arquitectura popular muito transformados. Grande número de edifícios de recente construção. Centro urbano com ampla praça, jardins e edifícios históricos. Igreja-catedral antiga. Presença da paisagem montanhosa.	
PORTO + PROXIMO Tarrafal (aprox 26.5 km). Cais acostável. Recebe barcos de tamanho médio.		TRANSPORTE Taxi desde o aeroporto.
AEROPORTO + PROXIMO S. Nicolau (3.5 km). Recebe aviões de 40 lugares.		POPULAÇÃO 1.899
LUGARES PROXIMOS DE INTERESSE Preguiça. Carvoeiros. Monte Gordo. Miradouro de Nossa Senhora do Monte.	ELEMENTOS URBANISTICOS A PROTEGER O conjunto do centro urbano, com a praça da catedral, a praça da Câmara municipal e as ruas que desembocam nelas. A integração harmoniosa dos edifícios na paisagem do vale e suas ladeiras. A altura de edificação predominante.	
ACTIVIDADE DOS HABITANTES Agropecuária. Indústria de construção. Actividades ligadas à administração e ao comércio.	EDIFICIOS A PROTEGER Os edifícios históricos, como o seminário, a catedral, a câmara, a biblioteca, o antigo orfanato (situado fora da vila), etc. As construções urbanas e peri-urbanas de arquitectura vernácula urbana e rural que ainda se conservam.	
CONSERVAÇÃO Regular, por abandono dos edifícios antigos e pela construção de edifícios modernos cuja forma, dimensão, materiais ou cor não respeitam a harmonia da paisagem urbana.	OUTROS VALORES A PROTEGER O ambiente de calma e tranquilidade que reinam na vila. As coberturas inclinadas de telha cerâmica e as carpintarias de madeira, próprias da arquitectura tradicional. A paisagem do vale e suas ladeiras montanhosas. A vegetação urbana e peri-urbana.	
LIMPEZA Regular.	MEDIDAS CAUTELARES Obrigatoriedade de conservar os edifícios de valor histórico e os edifícios representativos da arquitectura tradicional. Proibição de construir edifícios de altura superior a duas plantas (rés-de-chão e um andar). Proibição de lotear até não se dispor de um PDU e os correspondentes PUDs.	
ALOJAMENTO 23 camas. 14 em Pensão (não aceitável internacionalmente), 9 em Pousada (não aceitável internacionalmente).	ASSISTENCIA MEDICA Hospital Regional.	
RESTAURANTES, BARES E DISCOTECAS 1 restaurante e 5 bares.	PROBLEMAS PRINCIPAIS O dano à paisagem urbana causada pela construção de edifícios que, como o do Banco de Cabo Verde, não respeitam a arquitectura própria da vila. A deficiente qualidade dos projectos-tipo de moradia vendidos pela Câmara, que ignoram os valores e vantagens da arquitectura local tradicional. O desinteresse pela salvaguarda dos valores e vantagens da arquitectura local tradicional e dos materiais tradicionais. O abuso na utilização do cimento como material de construção. A carência de toda infraestrutura turística de qualidade internacionalmente aceitável. As insuficiências na subministração de água potável para uso doméstico.	
ARTESANIA Cestaria e trabalhos em bambú.	MELHORAS BASICAS NECESSARIAS Melhora da subministração de água potável à população. Substituição dos actuais projectos-tipo da Câmara por outros inspirados directamente no modelo da casa tradicional da vila. Construção de alguma pequena unidade hoteleira (e criação de algum restaurante) de qualidade internacionalmente aceitável, ou reabilitação do antigo seminário como hotel de turismo.	
FUNÇÃO TURISTICA QUE LHE CORRESPONDE Centro de acolhida do turismo internacional. Base para excursões e percursos pela ilha. Lugar para descanso, passeio e contacto com a vida local tradicional.		